

DOIS CORDÕES

ALESSANDRA LEÃO

Alessandra Leão é percussionista, compositora e cantora. Iniciou sua carreira em 1997 com o grupo **Comadre Fulozinha** e atuou ao lado de músicos como **Antônio Carlos Nóbrega**, **Siba**, **Silvério Pessoa**, **Zé Nequinho do Coco**, **Kimi Djabaté** (Guiné Bissau), **Florencia Bernales** (Argentina), entre outros. Compôs em parceria com: **Caçapa**, **Juliano Holanda**, **Chico César** e **Kiko Dinucci**

Em 2006, Alessandra deu início ao seu trabalho autoral, com o elogiado **Brinquedo de Tambor**. Produzido e arranjado em parceria com o violeiro, compositor e arranjador **Caçapa**. O CD "Brinquedo de Tambor" entrou para a lista dos 10 melhores discos de 2006 do **Prêmio Uirapuru**, da revista gaúcha "O Dilúvio"; e em janeiro de 2008 teve duas músicas recomendadas no playlist do músico americano **David Byrne**. Em 2007, foi uma das selecionadas no **Programa Rumos Itaú Cultural**, na cartilha Mapeamento.

O projeto para o segundo CD solo, "**Dois Cordões**", foi selecionado no Programa Petrobras Cultural e patrocinado pela Petrobras por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura. Produzido e arranjado por Caçapa e lançado em 2009, "Dois Cordões" conta com as participações de: Jorge Du Peixe (Nação Zumbi), Kiko Dinucci, Florencia Bernales (Argentina) e Victoria Sur (Colômbia).

Desde 2004, idealizou e coordena o projeto coletivo **Folia de Santo**, que se propõe a compor músicas baseadas nas tradições ligadas ao "catolicismo popular". O CD homônimo foi lançado em dezembro de 2008, durante as gravações do DVD do projeto.

Participou do Projeto **Era Iluminada – Mangue Beat** (Sesc Pompéia -SP), ao lado de nomes como Jorge Du Peixe, Siba, Dengue, Canibal, Júnio Barreto, Lia de Itamaracá, entre outros.

Dois Cordões - O CD

Em meio à recente explosão de jovens cantoras *cool*, urbanas, muitas delas centradas no samba carioca, três anos atrás saltou aos ouvidos de alguns privilegiados o disco de estréia da pernambucana Alessandra Leão, *Brinquedo de Tambor*.

Ao invés de polimento, suavidade ou as sonoridades mais *hype*, o CD da ex-integrante do Comadre Fulozinha gritava sua aspereza, revelando também uma surpreendente compositora, com um raro frescor no manejo da música tradicional do litoral e Zona da Mata nordestina. O paralelo mais imediato para situar as referências seria o amigo Siba e sua Fuloresta do Samba, que também escondem por trás de sonoridades ancestrais uma radical atualidade.

Mas o disco de estréia, ainda que farto em contrapontos e usando algumas guitarras, ainda era um tanto reverente às tradições de que se apropriava. Pois neste novo CD - *Dois Cordões*, a coisa amadureceu como se décadas, e não anos, houvessem passado.

Nele, a idéia de arranjo e sonoridade (obra do produtor/arranjador/instrumentista Caçapa) é inseparável do resultado final: uma combinação 100% inédita dos timbres de três guitarras elétricas (de 6, 7 e 12 cordas), em camadas quase nunca harmônicas, mas sim complexamente polifônicas. Tecidos sonoros que devem tributo tanto aos estudos eruditos europeus de contraponto e fuga quanto a escuta atenta dos mestres da música africana, igualmente polifônica e não-harmônica.

E essa meticulosa rede de vozes instrumentais é alicerçada à terra não por acaso por um místico (e mítico) trio de ilús: tambores de pela utilizados nos terreiros de Xangô (como é conhecido o candomblé em Pernambuco). E a moldura do disco é essa. Pouco mais, pra dar molho: um pandeiro aqui, caxixis ali, talking drums, güiro, ganzá, eventuais coros.

Só que nada disso seria mais do que curioso ineditismo se, sobre essa tessitura, não flutuasse como ave rara a voz de Alessandra. Uma voz por vezes doce e jovial, por vezes crestada numa alegria ancestral que ecoa essa

gente simples dos interiores de Norte e Nordeste, gente que canta porque não sabe não cantar. Essa gente humilde e feliz, feliz de uma felicidade muitas vezes incompreensível para urbanos e/ou sulistas.

Mas do *que* fala essa voz? Sobre o *que* escreve essa compositora única, que abre as asas sobre o chão de terra e paira sobre o mundo, sobre sentimentos universais, sobre dramas de qualquer cidadão do planeta? Fala de (ser) par, de dualidade, de chegadas e de partidas. Fala de Ogum e de Iemanjá. De amor e violência, fogo e mar, tradição e contemporaneidade. África e América, elétrico e acústico.

Tensão e festa.

Fala de gente.

E é essa, acima de tudo a força desses *Dois Cordões*. É um disco de gente. Gente falando de gente.

Dois Cordões - O SHOW

Para o lançamento de *Dois Cordões* foi preparado um show dançante e festivo, mas também igualmente contemplativo, podendo ser apresentado tanto em espaços fechados como teatros, quanto em palcos de rua. O repertório é composto por músicas dos dois discos de Alessandra *Dois Cordões* e *Brinquedo de Tambor*.

Para essas apresentações, foram convidados os músicos já que acompanham a artista em shows e gravações desde 2006: Caçapa (arranjos, produção e direção musical e guitarra de 12 cordas), o parceiro Juliano Holanda (guitarra de 6 cordas), Rodrigo Samico (guitarra de 7 cordas), Guga Santos (ilú yan, o mais grave), Carlos Amarelo (ilú melê-ankó – timbre médio) e Homero Basílio (ilú melê – de timbre agudo), além de Alessandra no pandeiro e caxixis.

Dois Cordões – FAIXA A FAIXA

01. **Varanda** – Mistura de coco de roda com um gênero só identificável por especialistas, o *baianado alagoano*. Conta Alê: “É música para abrir o disco, o sorriso, para cantar e para deixar o vento fazer a sua parte”. Os trançados polifônicos das guitarras de 6, 7 e 12 cordas armam uma trama hipnótica, auxiliadas pelos efeitos de tremolo que já abrem o disco numa profissão de fé do que vem pela frente: o tramado dos três tambores de religião (os ilús) com as profaníssimas guitarras elétricas.

02. **Boa Hora** – Ainda que a melodia ecoe cantorias de viola, o samba de roda se impõe tanto no ritmo quanto na inconfundível estrutura harmônica circular típica do recôncavo baiano - que se encontra tanto em gravações da década de 1920 quanto em hits do “Gera Samba”. Alê: “É uma daquelas músicas que nos deixam mais felizes”. Alessandra canta aqui com profundidade ancestral a letra do parceiro **Juliano Holanda** que ela musicou. Podia ela ter 80 anos ou 30. Não tem idade, não tem tempo, não tem um agora e um passado. É ainda há, a amparar a força do seu canto, a delícia do sotaque tão absolutamente particular de Recife.

03. **Bom Dia** – “Eu só queria fazer uma música de amor!”, e fez. Para Caçapa, parceiro de disco, shows, composições, filho e vida, nessa mistura suave de samba de coco com, mais uma vez, o baianado alagoano. Nunca souu tão doce sua voz.

04. **Atirei** – Escrita em parceria com Caçapa, a música fala “do medo e tensão constante em que vivemos em cidades como Recife ou tantas outras em que a população vive acuada por conta da violência”. Dividindo os vocais, o canto falado de **Jorge Du Peixe**, velho amigo da Nação Zumbi. O ritmo mistura coco de roda com o maracatu de baque virado que a mesma Nação estilizou e revelou ao Brasil nos anos 90.

05. **Fogo** – “Fogo nem sempre destrói, ele às vezes renova, transforma. Já tinha começado a escrever essa letra, quando o escritor Mário Hélio me recomendou o poema de João Cabral (Estudos para uma Bailadora Andaluza). Terminei a música logo depois de ler esse poema e ouvindo a música ‘Coisas da Casa’ do gaúcho Arthur de Faria”.

As participações da colombiana **Victoria Sur** e da argentina **Florencia Bernales** (que assina a versão em espanhol), ecoam, cada uma, sua respectiva tradição de canto, e jogam a canção para o mundo. Não por acaso: o ritmo, em compasso de 12/8, remete tanto às tradições africanas quanto a uma infinidade de gêneros da América Hispânica (zamba, chamamé, chacarera etc)

06. **Luzia, Rainha do Baianá / Tombo do Navio** – “Conheci essas músicas no disco do grupo ‘**Baianas do Coqueiro Seco**’ (selo *Mundo Melhor*, de Alfredo Bello). Já escuto a música de alguns grupos de baianas alagoanas há muitos anos e essas duas músicas estão entre as preferidas”. Na tradição das Baianas, só as mulheres cantam, acompanhadas por instrumentos de percussão. Nessa versão, os companheiros de cidade e geração **China e Jr. Black** fazem o coro, subvertendo a tradição de coros femininos. A guitarra no clima quase hardcore que faz a base ajuda no sutil estranhamento, realçado pelo canto de Alê, mais ancestral do que nunca.

07. **Trancelim** – Mais um samba de roda bem no clima do recôncavo baiano, e outra parceria com **Caçapa**: “É a minha visão do universo feminino; festivo, decidido, forte e delicado ao mesmo tempo”. Com um arranjo pop seria uma forte candidata a hit em qualquer rádio “popular” do Norte ou Nordeste.

08. **Andei** – Coco de roda no clima da Zona da Mata pernambucana (o coquista Zé de Teté é a referência mais próxima) é, curiosamente num disco tão de “raiz” como esse, a única música que tem um instrumento acústico de corda: a viola de **Hugo Linns**. Que também assina a (mais uma) trama contrapontística do arranjo junto com Caçapa. *Andei / Não corro mais / Cada passo que eu dou / Me leva*, diz a letra que, de alguma forma resume o disco. *Cada passo que eu dou faz o seu giro / Muda o sentido, onde eu vou?*.

09. **Partilha** – Obra-prima da delicadeza em letra, música, interpretação, harmonia e arranjo, a frágil canção de **Juliano Holanda** fala de separação com rara singeleza. O ritmo de coco de roda é quase diluído pelos ecos de diferentes gêneros de música africana - na guitarra pilotada pelo próprio Juliano e nos *tamas* (também conhecidos como *talking drums*).

10. **Vou me Balançar** – “Há tempos que queria gravar uma música de **Zé Neginho do Coco**, com quem cantei algumas vezes. Fiquei muito feliz com esse arranjo”. É um coco de roda bem ao estilo do Recife (“diferente, portanto, dos da Mata Norte”). As guitarras com slide dão o tempero.

11. **Ai, Dendê** – “Aprendi a cantar esse samba chula com o falecido **Mestre Quadrado**, da Ilha de Itaparica - quando estive lá gravando o material para o Dossiê do Samba de Roda do Recôncavo Baiano, em 2004. Ele tinha uma forma única e encantadora de cantar a chula e de tocar o pandeiro”. As guitarras começam flertando com o rock, mas acabam abraçando com total entrega as guitarradas do Pará. Já o coro feito pela própria Alessandra lembra os sambas cariocas da turma de Pixinguinha, Donga e as *tias* baianas.

12. **Chave de Ouro** – “Porque toda história precisa ter um encerramento! Essa é minha primeira parceria com o paulistano **Kiko Dinucci**, um dos melhores compositores que conheci recentemente, e que também canta aqui”. Os conterrâneos e velhos amigos radicados em SP **Maurício Alves** (ex Mestre Ambrósio) e **Mestre Nico** (Jr. Barreto) assumem os ilús para chamar os Orixás e encerrar o disco com, justamente, chave de ouro.

Dois Cordões - SERVIÇO

Turnê de lançamento:

Data: 01/10/09

Local: Circo Cultural Nelson Brito (Antigo Circo da Cidade)

Endereço: Centro Histórico

Hora: 22:00

Capacidade do Local: 800 pessoas

Entrada franca

Data: 02/10/09

Local: Anfiteatro do Centro Cultural Dragão do Mar de Arte e Cultura

Endereço: Rua Dragão do Mar, 81 - Praia de Iracema - Fortaleza - Ceará

Hora: 21:00

Capacidade do Local: 650 lugares e 4 cadeirantes

Ingresso no local: R\$10,00 inteira e R\$5,00 meia entrada

Data: 06/10/09

Local: Boomerang

Endereço: Rua da Paciência, 307 - Rio Vermelho Salvador - BA

Hora: 22:00

Capacidade do Local: 550 pessoas

Ingressos no local: R\$15,00

Data: 07/10/09

Local: Torre Malakoff

Endereço: Praça do Arsenal, Recife Antigo

Hora: 22:00

Capacidade do Local: 500 pessoas

Entrada franca.

CD:

Selo: Independente

Valor médio de venda ao público:

Formato digipack - R\$20,00

Formato envelope – R\$5,00

Distribuição

AssunçãoVELOZO

assuncao_velozo@hotmail.com

81 34781197 / 99796748

CONTATOS

Produção Executiva:

Vitrô Recife Produções

vitroproducoes@gmail.com

(081) 92449612 / 88007256

Assessoria de Imprensa

Bebel Prates

bebelprates@uol.com.br

(021) 3874 0544